

## PRODUTORES ORGÂNICOS DE BROTOS COMESTÍVEIS

Ademir Pereira Da Silva<sup>a</sup>, Evandro José Krewer<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Acadêmico no Curso de Administração do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

<sup>b</sup> Mestre em Administração, professor do Centro de Negócios da FSG.

### Resumo

Produção sustentável dos Brotos orgânicos comestíveis para saúde com práticas socioambientais e a comparação com as demais variáveis que o consumidor leva em conta ao escolher produtos orgânicos, um estudo em Caxias do Sul. Os agricultores estão em ritmo constante de crescimento e traçando novas estratégias, na agricultura familiar, as organizações se mondaram um trabalho que se destaque dos demais. Introduzindo para os produtores um novo cenário no mercado, rotas e estratégias para alcançar o topo, buscando ação a respeito do benefício dos orgânicos para os consumidores é um processo de grande valia para a gestão dos agricultores, uma vez que em seu aspecto pode ajudar na estratégia, sob o olhar do consumidor, mostrando orientar o negócio da forma de aspectos e serviços com qualidade, percebida pelo cliente e sociedade no caminho para consolidação.

### Palavras-chave:

Produtos Orgânicos. Agricultura.  
Feira Ecológica.

## 1 INTRODUÇÃO

Assim este estudo tem como tema principal sustentabilidade o estudo dos produtos orgânicos em Caxias do Sul, sobre Produtos Orgânicos, Dentro deste, procura-se responder, os benefícios para saúde e qual o preço. Os produtos orgânicos merecem o estudo para o conhecimento dos consumidores de produtos orgânicos. A liberação da tecnologia que restringem do uso genético, que tem por objetivo impedir o uso de sementes para futuras colheitas, obrigando os produtores a compra para próximas safras que restringe o acesso a semente que pode desencadear efeitos negativos sobre a natureza e capacidade de produção dos agricultores familiares (CORDEIRO, 2007).

O presente trabalho busca com a utilização pesquisa dos produtos orgânicos e compreenderem melhor o comportamento do consumidor perante as feiras ecológicas na qual eles frequentam em seu dia a dia, para a pesquisa precisa envolver a responsabilidade institucional e social de engajamento de gestores em todos os níveis hierárquicos e participação efetiva dos consumidores. A pesquisa proposta tem início na necessidade de uma vida saudável, que deve primar por um pôr o conhecimento e benefícios para o consumidor, e lucratividade para empresa, realização e um clima de satisfação.

Para fazer a pesquisa se faz necessário elaborar um programa de ações para fazer melhorias nos problemas apontados na pesquisa. Nos dias atuais as pessoas não têm informações corretas para um melhor conhecimento, para os benefícios para a saúde proporciona um envolvimento de toda a comunidade gerando um ambiente de uma melhor percepção dos produtos orgânicos, visando satisfazer as necessidades dos clientes. Ao mesmo tempo em que se eleva da produtividade da organização.

Este trabalho tem suma relevância, dada a importância para a empresa, em um mercado competitivo, nos dias atuais. O objetivo de analisar as etapas da produção de brotos de alfafa e feijão dos produtores orgânicos de Caxias do Sul, que representa uma grande oportunidade de crescimento e retorno financeiro. No mundo onde os conceitos de desenvolvimento sustentável, o conhecimento passou a ser possível de adquirir que as empresas, governos e a sociedade em geral tenha interesse em contribuir para um mundo melhor. Desta forma, tem que ter postura de desenvolvimento da sustentabilidade empresarial dispunham-se a buscarem, nessas áreas; então, o meio ambiente sustentável passou a ser exigência do mercado, e não um negócio. E não com desenvolvimento a qualquer custo, o preço também deixou de ser algo que pudesse realmente fazer a diferença na hora de produtos saudáveis para o consumidor. Produtos orgânicos são o diferencial. Com o intuito sanar a problemática dos processos necessários para atividade da produção dos produtores de brotos de alfafa e feijão orgânicos comestíveis.

Quando o consumidor atende suas necessidades com conhecimento, as informações são passadas corretamente se transforma em sabedoria, os objetivos específicos os principais métodos de avaliação de pesquisa utilizada do processo orgânico de produção, aspectos necessários para atividade na produção dos produtores orgânicos, automaticamente ele busca por um produto que se sabe ter mais benefício para saúde.

Motta (1999) salienta a importância do poder de compra e com a concorrência, norteadas por estratégias para produção tem de ter perfeitamente definido qual seu objetivo em longo prazo, que deseja que seu rumo no futuro seja brilhante, na visão do negócio do

empreendedor. Resolver inicialmente o problema, pois a não resolução das não conformidades num prazo menor pode causar transtornos para os clientes e prejudicar o relacionamento da organização.

As empresas estão em ritmo constante de inovação e a concorrência traçando novas estratégias, no nicho do comércio, as organizações se moldam ao novo cenário no mercado, rotas e estratégias para alcançar o topo, buscando um trabalho que se destaque dos demais. Introduzindo para organização a respeito do benefício dos orgânicos para os consumidores é um processo de grande valia para a gestão dos produtores, uma vez que na sua percepção pode ajudar na estratégia, sob o olhar do consumidor, mostrando orientar o negócio da forma como se faz serviços com qualidade percebida pelo cliente e sociedade o caminho para consolidação da economia verde (OLIVEIRA, 2011).

O interesse dos clientes é principal ponto a se trabalhar, como um termômetro de desempenho dentro das empresas:

O comportamento do consumidor é influenciado pelo conhecimento e, assim sendo, o consumo sustentável está ligado ao nível de conhecimento que forma consciência ambiental. A consciência ambientalista vem se ampliando no Brasil, porém ainda se encontra menos desenvolvida que em outros países de primeiro mundo, onde ocorrem mudanças substanciais de hábitos e/ou compra em prol do meio ambiente, lembrando que a grande preocupação e ativismo ambiental variam entre consumidores. Mas pesquisas recentes afirmam que os brasileiros estão cada vez mais conscientes e preocupados com a questão ambiental. Assim, estão dispostos a colaborar e valorizar empresas que também se engajem nesta causa (OLIVEIRA, 2011, p. 27).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O conceito sustentável e seu desenvolvimento foi comentado e repercutido amplamente na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1987 (Cmmda,1988), quando foi publicado o mais conhecido *nosso futuro comum*. A conferência das Nações unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (a Rio-92) reafirmou o ideal de ser sustentável, discutido e apresentado nesse relatório. O relatório também conhecido como *Relatório Brundtland* conclui, além disso, afirmando que se trata de um conceito que envolve discussões e disputas de sentidos. São muitas as definições de desenvolvimento sustentável, todas convergem para o mesmo ideal o crescimento econômico, que acarretou no caos já instalado no meio ambiente.

## 2.1 Sustentabilidade

*Suster* vem do latim *sustinere*, segurar, por cima; suportar, por baixo; fortalecer o espírito, de confirmar (LEMOS, 2005, p. 23).

De acordo com Sachs (2000), tem como base cinco dimensões da sustentabilidade que são as principais: econômica, ecológica, geográfica, social e cultural.

A sustentabilidade caracteriza-se por um processo, se refere a um novo patamar, por nosso ecossistema ser frágil, ligando as necessidades do presente das pessoas no ambiente de trabalho, que então inseridas no planeta sem comprometer as gerações futuras (CHAMBERS, 2000).

Nesse contexto, a sustentabilidade pode ser conceituada com envolvimento e a inclusão social, ecológica e ideológicas, economia sustentada no tempo e ambiente sustentável que relaciona o meio ambiente (BERTÉ, 2009).

No entendimento de Dias (2014), em novos tempos com alta velocidade, para entender é preciso sensibilidade para as empresas serem responsáveis nessa realidade, as diferentes necessidades das organizações. A ligação com o crescimento de tecnologias sustentáveis, a inovações para desenvolvimento sustentável, é um termo que tem sido cada vez mais utilizado como alerta para as organizações conscientizarem-se. Caracterizando em todos os aspectos, as organizações sustentáveis têm como prioridade o meio ambiente. O sistema produtivo e as inovações de serviços, processo e produto ao mudar etapas e padrões de sustentabilidade, tem por agregar valor, aspectos de diminuir poluentes recuperar parte útil dos resíduos, acelerando o sistema produtivo pela capacidade de aumentar a demanda por produtos novos e um lugar melhor para todos.

Já Kotler (2010), pondera que a sustentabilidade ambiental é muito importante a sociedade e organizações, mas considera-se uma tendência para os próximos anos, desta forma se desenvolve ideias que se tornam grandes heranças nas empresas, saúde ambiental uma luta contra os problemas globais do nosso tempo, que apontam os especialistas, passou a ter singular importância, e tomou relevância junto aos ambientalistas, principalmente aqueles preocupados com meio ambiente na nossa sociedade moderna, que sentiu a necessidade de estudar os benefícios que podem trazer para todos os envolvidos e principalmente, para a empresa como um todo, preocupação com a sustentabilidade ambiental e de interesse público, quando estudos nas empresas, os clientes tem muito interesse nos produtos e serviços verdes que agregam valor nas organizações, desenvolvidas no mercado e montando uma estratégia agressiva.

A Carta Encíclica (2015) refere-se na urgência em proteger o desenvolvimento sustentável diretamente a percepção das pessoas em relação ao desafio ambiental, levando em consideração o conhecimento dos danos causados pelo ser humano, se não considerar o meio ambiente de forma ética, o futuro implica em definir metas que levem mudanças a restabelecer os equilíbrios ecológicos e possuem distintas diferenças em lucro sem considerar a natureza, as quais podem ser consideradas e avaliadas por todos, com base em suas percepções, em relação a isso podem ser avaliadas no caos instalado em nossa casa, em toda parte, poluição em geral do planeta .

Sobre o tema sustentabilidade, explanada por Leff (2006), a humanidade vive os efeitos do constituir em um conceito ecológico e molda a inovação ambiental na busca de motivadores nas ações de conhecimento do tema, no qual todos devem se comprometer e saber como agir, a tendência é de lembrarmos apenas do papel desenvolvido sustentável pelas pessoas que pensam na frente ao invés de quaisquer outros interesses não viáveis para a natureza, em muitos aspectos estes indivíduos representam o nosso futuro.

Por sua vez, Drucker (1972), faz uma brincadeira com os ecologistas, enfrenta-se uma crise ambiental porquê? Desconsideramos os custos verdadeiros, salvando a cruzada ou o alto custo de nosso futuro ambiental.

O desenvolvimento sustentável foi a solução apontada pela Comissão Mundial de Meio Ambiente - CMMDA para atender as necessidades do presente e garantir as necessidades das gerações futuras, apareceria (Cmmda,1988). Para desenvolvimento sustentável é importante que cada sociedade elabore seus próprios modelos agrícolas, construídos com a participação de seus diferentes segmentos, procurando garantir a independência na produção de alimentos baratos para a população e criação de empregos, além de gerar divisas para o país pela exportação de produtos agrícolas.

O quadro 01 destaca as ondas de inovação do conceito das maiores transformações da história da humanidade a partir do século XVII que teve início com a revolução industrial, mando por base o autor Eio, citado por Dias (2014):

<b>Ondas de Inovação: 1785-2020</b>	<b>Características</b>
1785 - (1° ONDA)	Ferro, Energia hidráulica, Mercantilização, Têxteis, Comercio.
1845 - (2° ONDA)	Energia a vapor, Ferrovia, Aço, Algodão.
1900 - (3° ONDA)	Eletricidade, Produtos Químicos, Motor de combustão Interna.
1950 - (4° ONDA)	Petroquímica, Eletrônica, Aviação, Espaço.
1990 - (5° ONDA)	Redes Digitais, Biotecnologia, Software, Tecnologia de Informação.
2020 - (6° ONDA)	Sustentabilidade, Produtividade radical dos recursos, Projetos de sistema integral, Biomimética, Química verde, Energia renovável, Nanotecnologia verde.

Quadro 1: Ondas de Inovação.

Fonte: EIO (2013, p 32).

Segundo Zamberlam (2003) as aplicações imediatas da nanotecnologia na agricultura e produção de alimentos. A nanotecnologia é uma técnica de manipulação de matéria viva ou inerte, e usada para manipular moléculas e átomos de maneira a alterar seu comportamento, no seu plano de manejo dos produtos vem crescendo suas aplicações de tecnologias em escala nano usando proteínas em medicamentos em certas partes do corpo e a elaboração de produtos que trocam de cor quando perdem a sua validade, efeitos econômicos nas próximas décadas para a evolução na agricultura.

## 2.2 Agricultura Orgânica

A agricultura orgânica tem como objetivos a autos sustentação da propriedade agrícola no tempo e espaço, a maximização dos benefícios sociais para o agricultor, a minimização da dependência de energias não renováveis na produção, a oferta de produtos saudáveis e de elevado valor nutricional, isentos de qualquer tipo de contaminantes que ponham em risco a saúde do consumidor, do agricultor e do meio ambiente, respeito à integridade cultural dos agricultores e a preservação da saúde ambiental e humana. Segundo a regulamentação vigente no país, o conceito de sistema orgânico de produção agropecuária e industrial abrange os sistemas denominados biodinâmico, ecológico, natural, sustentável, regenerativo, biológico, agroecológico e Permacultural (PORTAL ORGÂNICO, 2016).

O pesquisador Albert Howard, considerado o pai da agricultura orgânica, trabalhou na Índia, a serviço da Inglaterra, na estação experimental de Pusa, onde começou a observar a maneira como os camponeses indianos reciclavam materiais orgânicos para produzir compostos utilizáveis na agricultura, evitando o uso de fertilizantes químicos. Howard percebeu a melhor qualidade do solo e das plantas nele cultivadas e animais dos camponeses

não adoeciam, ao passo que os da estação experimental, apesar dos vários métodos sanitários empregados, eram mais suscetíveis a enfermidades (DAROLT, 2003).

De acordo com Benbrook (2008) pode-se relacionar a agricultura orgânica com a promoção da saúde humana. Essa relação se estabelece, primeiramente, a partir da oferta de alimentos com baixa toxicidade e melhor valor nutricional, que apresentam ação preventiva contra doenças carências e crônico-degenerativas, é possível também afirmar que a agricultura orgânica se relaciona tanto ao contexto ambiental como ao sociocultural da promoção da saúde e da qualidade de vida.

Com um crescimento médio da área plantada de 30% ao ano, segundo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), os orgânicos ganharam fatias do mercado, oferecendo, além da ausência de venenos e outros produtos químicos, uma diversidade a que muitos consumidores haviam se desabitado. Produtores de arroz orgânico, por exemplo, plantam dezenas de variedades diferentes, a agricultura orgânica cresceu para todos os lados e incorporou novas fronteiras de produtos e serviços. Já reúne grupos de produtores familiares a exploração da pecuária orgânica no Brasil representa uma grande oportunidade de investimento. Maior produtor e exportador mundial de carne bovina é e único país de aumento de produção em sistemas agroecológicos (EMBRAPA, 2016).

Segundo Brasil (acesso em 2016), o sistema orgânico de produção é conceituado estratégico na prática de políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional, é importante que abranja e estimulem na compra de produtos orgânicos, não agridam o meio ambiente e a saúde da sociedade. Desta forma, planos focados para o crescimento de processos de produção do agronegócio mais sustentáveis com incentivos, a demanda crescente por alimentos orgânicos no mundo gera um mercado atraente para produtores e distribuidores, o Brasil apresenta grande potencial frente à conquista de mercado externo para seus produtos, pois se destaca como um dos grandes produtores em área plantada, contribuindo também para a segurança alimentar à medida que passa a disponibilizar alimentos mais saudáveis a população.

### **2.3 Legislação dos Orgânicos**

Faz pouco tempo, que se consentiu uma legislação específica, preenchendo lacunas nas instituições governamentais e caíram nas graças das pessoas que se preocupam com a qualidade de vida. Produtos Orgânicos, Produção Primária Vegetal e Produção Animal a Instrução Normativa nº 46 do MAPA, de 06.10.2011, estabelece o regulamento técnico para a

certificação das unidades de produção orgânica, para produtos primários de origem vegetal e animal. A certificação da produção orgânica é definida pela Lei 10.831, de 23.10.2003 e regulamentada pelo Decreto 6.323, de 27.12.2007. Processamento de Produtos de Origem Vegetal A Instrução Normativa nº 18 do MAPA, de 28.05.2009, estabelece o regulamento técnico para a certificação das unidades de produção orgânica que processam produtos de origem vegetal, incluindo os critérios para armazenamento e transporte destes produtos. A certificação da produção orgânica é definida pela Lei 10.831, de 23.10.2003 e regulamentada pelo Decreto 6.323, de 27.12.2007 (BRASIL, 2016).

Da mesma forma, apesar das dificuldades foi, o País que construiu uma das melhores e mais amplas legislações de produtos Orgânicos do planeta:

A Lei dos Orgânicos estabelece três maneiras de se garantir que um alimento segue as regras de produção ecológica como não utilizar agrotóxicos, adubos químicos ou substâncias sintéticas que agriam o meio ambiente. Uma delas é a auditoria externa, em que um terceiro vai até a propriedade rural e verifica se as regras estão sendo seguidas. Há também a certificação participativa, em que dentro dos próprios grupos e cooperativas de pequenos agricultores se criam comissões de verificação destas regras; e o chamado Controle Social, em que os agricultores visitam uns aos outros de maneira mais informal para checar o trabalho. Nas duas primeiras modalidades, pode-se usar o selo de orgânicos criado pelo Ministério da Agricultura. No terceiro caso, não há selo, e só é permitida venda de alimentos para o governo ou diretamente ao consumidor, em feiras-livres (SANTOS, 2016).

Com a lei em vigor, as auditorias, por tradição o produtor negocia com os auditores para aferir a produção e disponibilizar o selo para uso de Identificação da Conformidade. As certificadoras utilizam critérios semelhantes aos internacionais e são regulamentadas pela Portaria Inmetro nº 274/2014. No caso dos produtos orgânicos, o selo único oficial do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica foi instituído pela Instrução Normativa MAPA nº 50/2009, que junto com o estabelecido na Instrução Normativa MAPA nº 18/2014, define as condições para uso do selo (IBD, 2016).



Figura 1: Identificação do selo Orgânico  
Fonte: IBD (2016)

Ao analisar as características das certificações, Medaets e Fonseca (2005) apontam que a certificação, é denominada no modelo de grupos de produtores rurais, fundada em 1998,



que são vizinhos e avaliam uns aos outros, técnicos da região Sul e ONGs, que segue o modelo de sistema de certificação Participativa com a nomenclatura Ecovida.



Figura 2: Identificação do selo da ECOVIDA  
Fonte: Organicsnet (2016)

O sistema se caracteriza, a certificação por auditoria externa, que é a adotada pelos agricultores familiares empenhados no atual trabalho, um organismo certificador seguro por escrito (certificado de conformidade) a conformidade do produto ou processo produtivo com as normas regulamentos da produção orgânica, em nível nacional e ou internacional. Para o caso da certificação nacional, a entidade certificadora, enquanto pessoa jurídica de direito público ou privado, com ou sem fins lucrativos, deverá estar credenciada junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, conforme determina o Decreto Federal no 6.323/2007, que regulamenta a Lei Federal no 10.831/2003.

Art. 1º Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2003)..

### 3 METODOLOGIA

Baseando-se em Sá *et al.* (2014) foram selecionadas questões abertas para entrevista que estavam válidas segundo os autores a serem realizadas, os líderes pesquisados fazem parte do movimento orgânico em Caxias do Sul. A entrevista realizada com o único produtor

de brotos comestíveis certificado, o associado da ECOXIAS e Coordenadora do Curso Especialização Agricultura Orgânica e docente do Departamento de Ciências Biológicas e Agronomia.

O procedimento elencado para essa investigação foi a pesquisa qualitativa. Sendo que Gil (2002) conceitua-o como: pesquisa qualitativa o problema ou uma situação para prover critérios e compreensão para o estudo.

O pensamento, do sujeito coletivo é um procedimento de tabulação de relatos verbais, de forma discursiva para analisar os dados coletados utilizando Análise de conteúdo, extraído-se Estudo de Caso, a entrevista possui ideias, o discurso do sujeito coletivo, sob uma análise discursiva, reflete os conhecimentos e os valores ligados a um dado assunto, de uma forma sociocultural, escrito na primeira pessoa do singular, como se fosse fala ou depoimento de uma coletividade (LEFÈVRE *et al*,2003).

Os participantes, amostragem por conveniência, serão entrevistados. Já Marconi e Lakatos (2001), definem a técnica questionário como uma pesquisa com diversas perguntas realizadas sobre determinado assunto, respondidas sem a presença do pesquisador, sendo que para a pesquisa será utilizada o tipo questionário na entrevista

A coleta dos dados será feita através de uma pesquisa em campo, onde em um determinado período os participantes do grupo de serão entrevistados, contendo questões abertas onde no mesmo constavam diferentes critérios avaliativos em relação ao objetivo geral. A população alvo do trabalho terá pessoas chaves de formada pelos integrantes, da feira ecológica localizada na cidade de Caxias do sul.

Para Roesch (2006) análise de conteúdo é determinada pela aplicação de questionários, proporcionando a interpretação da pesquisa científica, a pesquisa realizada neste trabalho tem como objetivo geral analisar a sustentabilidade no trabalho do produtor orgânico de brotos comestíveis onde estas informações coletadas podem ser utilizadas pelos agricultores nas suas tomadas de decisões.

Para um melhor entendimento e visualização dos resultados obtidos, a sua apresentação deu-se através da forma do Discurso do Sujeito Coletivo para cada uma das perguntas elencadas no questionário após cada entrevista apresentam-se a análise descritiva dos dados.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor compreensão da análise e discussão dos resultados, obtidos em Sá et al. (2014) foram selecionadas questões abertas para entrevista que estavam válidas segundo os autores. Os líderes pesquisados fazem parte do movimento orgânico em Caxias do Sul.

Foram estudados, em seu cotidiano e ambiente de trabalho, através de uma metodologia qualitativa com a realização de entrevistas, as técnicas de produção em pequena escala e a comercialização na feira ecológica de Caxias do Sul, os entrevistados apresentam nível superior de escolaridade e tem consciência dos graves problemas ambientais vivenciados atualmente. Com relação a Produção orgânica: descreva a sua vivência com a forma de produção, passando pela fase inicial da produção orgânica, até os dias atuais, o produtor esclarece que:

Sou produtor de brotos comestíveis orgânicos desde 2014, montei uma agroindústria para produção de brotos, faço parte da associação da ECOCAXIAS onde se reunimos uma vez por mês para fiscalizar e onde consegue a certificação dos orgânicos através da rede ECOVIDA então assim com esse pouco de vivência e vendo na feira orgânica também comercializo nas fruteiras ecológica, na feira ecológica de Caxias do sul se elege a cada dois se escolhe um membro que lidere os associados da feira orgânica sou vice líder e o Rossi e o líder mais duas pessoas que fazem parte da comissão são representam a feira. Na produção que tive mais dificuldades foi na parte da produção dos brotos por não ter literatura e nem experiência na área no início e na questão de orgânicos por estar no grupo nós e do centro ecológico ajudamos com troca de conhecimentos.

Corroborando com a resposta, o associado completa:

Sou associado a ECOCAXIAS desde 2007, minha experiência com os produtos orgânicos utilização de insumos naturais e não baseado na agricultura convencional como a gente chama, com o uso de agrotóxicos, então o agricultor ele passa pelo um processo de adaptação ele não entra direto assim tem primeiro se familiarizar com aquilo porque ele tem que mudar o conceito de produção, que na verdade a produção convencional ela vem enlatada já ele recebe o produto já casado dizemos assim.

Já a coordenadora explica:

Sou coordenadora de Curso, dentro da agricultura orgânica são várias as escolas chamadas de agricultura orgânica alternativa que agricultura sustentável, agricultura ecológica, Permacultura, Biodinâmica, na região que mais e vem acontecendo chamada a agricultura orgânica onde recebe insumos e esses insumos são liberados pelo ministério da agricultura então boa parte das famílias praticam esse tipo de produção na região aqui nós temos produtores que já em torno de dez, quinze anos de produção e um fato que acontece e a demanda e grande e nós não temos tantos produtores então esse e um trabalho que aqui junto a universidade a EMATER principalmente e junto do centro ecológico de Ipê nós trabalhamos para ampliação da agricultura orgânica então e preparar pessoas capacitadas para fazer a agricultura orgânica.

Para esta pesquisa, o autor enfatiza perspectiva a agricultura orgânica se relaciona tanto ao contexto da educação ambiental e pilar da promoção da saúde, da qualidade de vida (BENBROOK, 2008), a presente questão em a busca identificar aspectos ambientais: quais serão as relações entre as práticas agrícolas e meio ambiente? Na visão do associado em suas percepções sobre a pergunta:

Tu vais comprar a semente já vem o veneno junto para ti ter garantia entre aspas de aquela semente vai dar 90% de produção porque a maior dificuldade do produtor e ele plantar e ter o retorno do aquele trabalho que teve porque muitas vezes as intemperes, a chuva, seca enfim tudo os predadores tudo ajuda a diminuir a produção [...]

O produtor acrescenta ao discurso anterior: “Quem já entra na filosofia dos produtos ecológicos prima por uma qualidade de vida e meio ambiente e sempre aparece mais agricultores querendo entrar na associação [...] O consumo aumentando, os clientes estão cada vez mais aderindo aos produtos orgânicos por querer prevenir doenças e o alimento mais nutritivo e saboroso, e o preço de venda na feira e menor que no supermercado e nas grandes redes o preço do produto orgânico e maior para diferenciar do convencional”.

No entanto, a coordenadora sintetiza, de forma evidente, sobre a questão anterior:

Na agricultura orgânica uma das coisas que preconizam e biodiversidade e diversidade de frutíferas e diversidade de plantas espontâneas os próprios cultivos nós temos produtores que tem trinta, cinquenta variedades incluindo feijões, milho, aipim e outros tubérculos e frutíferas [...] Onde tem maior diversidade espécies maior e a resiliência as relações em uma situação de mata onde não tem nada de agricultura fica a resiliência cem por cento se acontece algum fato de cair um raio e dar um vendaval aquela região ela se reestabelece bem mais e bem menos tempo [...] Comparado ao plantio convencional aonde tem uma única cultura então as relações ecológicas todas elas entre plantas insetos maiores e menores ela e maior num sistema orgânico quando comparado com cultivo convencional [...].

De acordo Dahlberg, (2001), com o passar do tempo o ser humano se juntou em diferentes tribos e modificou seu cardápio alimentar, se distanciado da natureza e introduzindo a evolução da linguagem escrita. A transição para o desenvolvimento científico, social, político, econômico, religioso e filosófico influenciando diretamente as pessoas, à nova forma de vida. Aspectos sociais: você pode falar sobre a relação dos aspectos sociais e a produção orgânica? A resposta do associado, reflete a situação na realidade de uma forma ampla:

Feira ecológica foi fundada em 1998 no mandato do prefeito da época o Pepe Vargas, dali em diante todos os governos municipais que houveram não apoiaram, a feira ecológica e uma cooperativa informal, o único agente jurídico que apoia ela

seria a ECOCAXIAS que tem uma representatividade legal para solicitar alguma coisa para reivindicar coisas no poder público [...]. O produtor orgânico tem que provar que não usa agrotóxicos por certificadoras e o convencional não tem que provar quanto ele usa de agrotóxicos nos alimentos. No início do movimento da produção orgânica foi demorada e lenta porque não tinha uma infraestrutura que pudesse atender quem produz orgânico, ter insumos também orgânicos e não se usa veneno para tratar uma lagarta na alface não vai usar fungicidas, que produto tu vais usar qual tecnologia então tudo isso se busca para a produção, usa sem máscara não prejudicando a saúde.

O produtor corrobora com a questão acima:

Dentro de feira ecológica somos bem unidos, a documentação da ECOCAXIAS e da rede ECOVIDA a gente tem umas tabelas que gente preenche de compra de sementes de compra de insumos e aplicações tudo fica registrado para um controle a gente chama de plano de manejo que todo o manejo que se dá na propriedade de insumos que vem de fora que feito na propriedade e tudo registrado [...] Para uma futura vistoria do um órgão mais acima um ministério público ou fiscalizado do estado a gente pode apresentar essa documentação que uma segurança para todos os produtores [...].

Percebe-se, no relato da coordenadora e o associado, incentivos que a produção orgânica necessita diante de seus aspectos sociais, advindas do município e o governo estão inertes, que são fundamentais:

A agricultura orgânica dentro de Caxias do Sul está praticamente abandonada pelo poder público a praticamente doze anos, então quem promove a agricultura orgânica dentro do município e Serra e principalmente, nós a universidade tem ligados ao centro ecológico rede ECOVIDA a ECOCAXIAS que trabalho junto com os consumidores e os feirantes, incentivos estadual praticamente nada, no governo da Dilma teve um incentivo a partir da PLANAPO e agora com tudo essa situação do país foi tudo cortado não tem mais verba [...].

Segundo Veiga (2005), a preocupação, nas estratégias das organizações é linear por resultados óbvios por acréscimo dos lucros, para chegar na frente em relação ao mercado, entre outros, o que se objetiva a relação ao desempenho, para galgar o desempenho ambiental em um sentido do crescimento econômico.

Aspectos econômicos: qual a situação do mercado para produtos orgânicos? A resposta do produtor reflete o cenário atual que se encontra o mercado orgânico:

Aqui e praticado o preço justo o que e isso? tem o trabalho do agricultor, quanto que custa para o agricultor ir lá colher o produto, cuidar por trinta e quarenta dias ou o ano inteiro no caso das frutas e vim aqui oferecer para o cliente e também o quanto ele se põe no lugar do cliente tanto que isso e caro ou não e um preço equilibrado, as vezes vê no mercado no mercado alface vendida a dez centavos o agricultor não vai colher por esse valor ele ganha dez centavos isso e uma jogada do mercado para ir lá e comprar outra coisa se cria uma ilusão que aquele produto e muito barato nesse caso acaba prejudicando a imagem dos produtores no fazer o preço dos produtos, as vezes o pessoal pensa porque o produto orgânico e mais caro se não vai insumos só que a mão de obra aumenta, se cuidar dele com um agrotóxico aplico uma vez e

posso deixar na lavoura que ele vem, só que o produto orgânico tem que passar um produto e com a chuva que ele já solubiliza, sai da planta tem passar mais vezes e tem mais trabalho manual e tudo esse cuidado, que onera mais o produto orgânico por ter mais mão de obra porém o produto vem com uma maior qualidade.

O associado complementa, e fica evidente na em seu discurso a realidade dos produtores:

A produção orgânica é uma quebra disso aí e uma luta surda porque tu indo contra os grandes interesses então não a incentivos começa desde a educação das faculdades que e financia as universidades principalmente na de agronomia. BAYER, MONSANTO eles querem doutrinar, então o profissional sai da universidade bitu lado já dizendo não dá para produzir sem veneno, você não consegue e que não é verdade eu conheço colegas profissionais engenheiros agrônomos que dizem isso aí e balela esse negócio de produção orgânico não dá certo. Engenheiro agrônomo sabe um tremendo absurdo porque eu sei eu já visitei dez propriedades dos produtores orgânicos da feira ecológica eles produzem sem veneno e produtos ótimos, excelentes tomates, cenouras e moranguinhos enormes. Isso tudo é uma cadeia e amarra que cria dependência então tu vais olhar a feira ecológica no sábado ela tem 15 bancas de produtores e feira convencional tem 50 produtores porque eles recebem técnicos da EMATER recebem subsídios financiado por quem? O mesmo quem apoia o poder público recebe lava mãos.

De acordo com o autor acima, que o discurso da Coordenadora mostra um cenário propício crescimento econômico:

Como a gente depende de uma maior mão de obra no sistema orgânico, em alguns momentos durante o ano tem algumas culturas que o custo de produção é maior para comprar, isso diz respeito principalmente na situação de mão de obra, mas com Criação de novas oportunidades de mercado com grande capacidade de geração de emprego e renda.

Fale o que entende por sustentabilidade. De acordo com o autor abaixo a sustentabilidade é uma questão de sobrevivência para nossa espécie e a visão dos entrevistados e suas percepções ajudam entender esse conceito:

A sustentabilidade deixou de ser um conceito bonito. Agora ela é uma necessidade. Pura questão de sobrevivência humana. Um desafio central que o século XXI enfrenta diante da usurpação dos recursos naturais. É preciso convergir os padrões culturais oriundos da *Torre de Babel*, para amenizar o fluxo global de sustentação humana. Afinal, se todos versam sobre a sustentabilidade, por que ainda a humanidade vive um conflito insustentável? Tudo conduz a pensar que a desordem se instalou sobre o mundo natural, que está sendo substituído pelo artificial. A diversidade da vida está ameaçada, inclusive a humana. Justificar que a sustentabilidade é um conceito vazio pode ser arriscado demais, no momento em que se encontra a história da civilização (RECH, 2014, P. 12).

No, entretanto, o associado relata sua percepção A sustentabilidade é produzir sem perdas [...] o produtor coloca a sua interpretação de sustentabilidade, deixando de usar produtos químicos já está fazendo com que o meio ambiente não se esgote, por exemplo tem uma área vou usar um herbicida adicionando químicos que não vai entrar em equilíbrio e bom

manejo da terra a adubação orgânica então isso aí, o teu recurso onde tu tiras o teu sustento, vai se sustentar por muito tempo a própria natureza equilibra a terra [...].

A percepção da Coordenadora sobre a questão, onde é notória essa preocupação nos variados segmentos, sobre as os efeitos no ecossistema:

Termo sustentabilidade atualmente tem sido utilizado de forma equivocada pelos hominídeos pois o caos já está instalado e pouco tem sido feito de fato para minimizar a situação ambiental como um todo. Hoje nos falamos muito em sustentabilidade os políticos falam muito em sustentabilidade, mas na verdade a maior parte das pessoas não praticam a sustentabilidade, na verdade deveria partir dentro da própria casa, consumindo menos e separando o lixo porque as pessoas não fazem compostagem com o lixo orgânico em casa, o termo sustentabilidade começa com pequenas ações. Não podemos esperar de ações de governo e de outras esferas nós temos que fazer nossa parte.

Muitas vezes temos necessidade de descobrir fatos em um campo, em que o método experimental consiste em manter constantes todas as causas e variar está de modo que o pesquisador possa descobrir seus efeitos, caso existam não se aplica, já que os vários fatores que afetam o fenômeno em estudo possam permanecer a ideia de que o desenvolvimento sustentável contribui para troca de conduta, já começa a sentir os efeitos nas mudanças climáticas, sobre as questões ambientais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral desse estudo de analisar as etapas da produção de brotos comestíveis dos produtores orgânicos de Caxias do Sul, que representa uma grande oportunidade de crescimento e retorno financeiro os produtos devem ser competitivos suprindo suas funções e indo além das expectativas posicionando sua marca no mercado. Por mais óbvia que seja essa afirmação poucas são as empresas em início de atividade que tem claramente definido qual será sua posição no mercado nos próximos anos, a sua grande maioria apenas tem uma vaga idéia do que pretende para o próximo ano e um número muito menor em longo prazo. Os empresários acostumadas à inflação e a incerteza não se atreviam a fazer cenários para longo prazo. Com a economia constante, sem a possibilidade de repassar os custos diretamente nos preços, os consumidores estão mais conscientes com poder de compra e com a concorrência interna e externa, norteada por valores tem de ter perfeitamente definido qual seu objetivo em longo prazo, que deseja que seu rumo no futuro seja brilhante, o que planeja alcançar. Antes de tudo precisa-se entender as etapas da produção e não a confundir, pois no âmbito empresarial pode ser um grande aliado ou um ato que venha a prejudicar a visão e objetivos, o

que determina uma interação entre os membros participantes, e costuma obedecer a uma cronologia para que os seus objetivos sejam alcançados.

A comunicação entre os setores estabelecidos, sendo marketing, produção, mídia, logístico e financeiro são fundamentais para que o grupo como um todo saiba como está o andamento dos demais processos. O estudo, primeiramente procurou-se os objetivos específicos, visão do negócio e sua produção. Assim, depois de estabelecido o objetivo maior do negócio, foi realizado a análise dos pontos fortes e fracos e das oportunidades e ameaças. Esta análise do ambiente interno é fundamental para se estabelecer o contexto no qual será aplicado o planejamento.

Portanto deve-se ressaltar a importância de pensar e de agir de forma inovadora, renovando continuamente os métodos, produtos e estrutura. As organizações devem buscar ter uma estrutura mais flexível, com base no aprendizado contínuo, que possibilite seu crescimento e desenvolvimento. Durante a pesquisa, percebeu-se que o agricultor e o único certificado a produzir os brotos comestíveis em Caxias do Sul, por mais óbvia que seja essa afirmação, são poucos produtores de orgânicos na cidade e cresce a demanda, são atrativos para um novo negócio em que tem claramente definido qual será sua posição no mercado nos próximos anos, com os resultados obtidos durante a pesquisa foi constatado que a poucos incentivos da parte municipal, agravado com a crise no estado e ponto fraco do movimento orgânico. Outro agravante analisado, as sementes não podem conter agrotóxicos para sua produção, e não tem produtores de sementes na cidade, conforme o relato do produtor: na produção a semente é comprada de um produtor orgânico de ipê que então tem de ser uma semente sem tratamento de agrotóxicos [...]. Por que o broto é consumido de imediato só espera sete dias, pode consumir tudo, caso aconteça um imprevisto se paga mais pelas sementes, Fator que mais afeta o desenvolvimento da produção é pode trazer transtornos no futuro, as vendas dos brotos podem ser agravadas por ter que procurar outro fornecedor, não são poucas as vendas de produtos orgânicos, problema enfrentado no ambiente interno a sua de sua produção.

Foi constatado na pesquisa, que os brotos comestíveis na Feira Ecológica são mais baratos que no supermercado, sendo que na feira é R\$ 4,00 reais o mesmo peso que no supermercado e de R\$ 5,00 reais, no caso produtor orgânico tem o custo maior por ter técnicas diferentes do convencional e aquisição das sementes não tem na cidade, os brotos em geral são produzidos em pouco tempo de 5-9 dias dependendo da qualidade do broto. Na perspectiva dos entrevistados todos tem uma grande noção de sustentabilidade as três dimensões principalmente nos fatores econômicos no nosso momento, o suporte e o



consumidor que podem ser relacionados ao sucesso no desenvolvimento do sistema orgânico em nível mundial. Pode-se perceber com os dados coletados na entrevista que o agricultor de brotos orgânicos formado em Engenharia química visou Qualidade de Vida, porque ganhava cinco vezes mais no emprego anterior, para todos os envolvidos na feira ecológica buscam o crescimento da ecologia na realidade do ser humano, respeitando o que é de prioridade para o futuro, num fator global, para depois focar na remuneração e nos benefícios que ela poderá trazer para aquele grupo.

Ambos também têm a preocupação latente com a imagem da sustentabilidade diante da sociedade, buscando repassar a importância de conservar o meio ambiente perante a sociedade de Caxias do Sul, a organização da feira e preocupada em vender produtos de qualidade responsável, sim, porém sem descuidar de seu maior patrimônio: as pessoas. Na execução do trabalho se manteve com foco na proposta apresentada. Em alguns momentos experiências e conhecimentos e assim realizar um bom trabalho. As dificuldades que surgiram no desenvolvimento do trabalho serviram para um grande aprendizado. O aprendizado saiu da teoria e foi colocado em prática o que colaborou para um maior entendimento dos conteúdos. O objetivo da pesquisa foi alcançado, surge necessidade e políticas apoiadas pelo poder público municipal visem o desenvolvimento desse novo segmento, os produtos orgânicos.

## 6 REFERÊNCIAS

BENBROOK, C.M. *Evidence confirms the Nutritional Superiority of Plant-based Organic Foods. The Organic Center: University of Arizona*. 2008. Disponível em [http://www.organiccenter.org/reportfiles/5367\\_Nutrient\\_Content\\_SSR\\_FINAL\\_V2.pdf](http://www.organiccenter.org/reportfiles/5367_Nutrient_Content_SSR_FINAL_V2.pdf), acesso em 13 jul. 2016.

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão Socioambiental no Brasil /Rodrigo Berté**. Edição Especial. Curitiba, 2009.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e comunicações. **Certificação de Produtos**. Disponível em: <<http://www.int.gov.br/certificacao>>. Acesso em: 25 set. 2016.

BRASIL. Lei nº. 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm)>. Acesso em: 01 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Situação da Produção Orgânica 2006. Brasília**. Disponível em: <[http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/page/mapa/menu\\_lateral/agricultura\\_pecuaria/produtos\\_organicos/ao\\_dados\\_estatisticas/situa%20da%20produ%20org%20nica%202006.pdf](http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/page/mapa/menu_lateral/agricultura_pecuaria/produtos_organicos/ao_dados_estatisticas/situa%20da%20produ%20org%20nica%202006.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2016.

Carta Encíclica-LAUDATO SI' (**Sobre o cuidado da casa**) **Papa Francisco**.

Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papafrancesco\\_20150524\\_encyclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papafrancesco_20150524_encyclica-laudato-si.html)>. Acesso em: 20 jul. 2016.

CHAMBERS, N.; SIMMONS, C.; WACKERNAGEL, M. *sharing nature's interest: ecological footprints as an indicator of sustainability*. Londres: Earthscan Publications, 2000.

CMMAD. (Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1988.

CORDEIRO, A. Biodiversidade cercada: quem é o dono? In: BOEF, W.; THIJSEN, M. H.; OGLIARI, J. B.; STHAPIT, B. R. **Biodiversidade e agricultores: fortalecendo o manejo comunitário**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

DAHLBERG, K. A. *“Democratizing Society and Food Systems: Or How Do We Transform Modern Structures of Power”?* *Em Agriculture and Human Values*, nº 18, s/l., 2001.

DAROLT, M.R. **Cenário internacional: situação da agricultura orgânica em 2003**. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br>> Acesso em: 08 set. 2016.

DIAS, Reinaldo. **Eco-inovação: caminho para o crescimento sustentável / Reinaldo Dias**. São Paulo: Atlas, 2014.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *Saving the Crusade: The High Cost of Our Environmental Future*. *Harper's Magazine*, janeiro de 1972.

Eio.Eco- Innovation Observatory. *Europe in transition: paving the way to a green economy through eco-innovation*. Bruxelas: European Commission / DG Environment, 2013.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Perfil regional**. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/> >. Acesso em: 21 ago. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2002. IBD. **Sobre Selo** Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=selo+organico+ibd&hl=ptBR&biw=911&bih=449&site=webhp&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi3lMCdy6TQAhWIhZAKHRpnD7AQ\\_AUIBigB&dpr=1.5#imgrc=PIXevs9bdV5ZPM%3A](https://www.google.com.br/search?q=selo+organico+ibd&hl=ptBR&biw=911&bih=449&site=webhp&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi3lMCdy6TQAhWIhZAKHRpnD7AQ_AUIBigB&dpr=1.5#imgrc=PIXevs9bdV5ZPM%3A)>. Acesso em: jun. 18. 2016.

KOTLER, Philip. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. 9. ed. Rio de Janeiro: 2010.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Ed. rer.e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEMOS, Haroldo Mattos. **A evolução da questão ambiental e o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2005

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDAETS, J. P.; FONSECA, M. F. de A.C. Produção orgânica: **regulamentação nacional e internacional**. Brasília: NEAD, 2005.104p.

MOTTA, Paulo César. Serviços: **Pesquisando a satisfação do consumidor**. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 1999.

OLIVEIRA, Aloísio Dutra de. **Produtos orgânicos: fatores determinantes de comportamento de compra de consumidores em supermercados da região sul do município de Belo Horizonte** – MG. Belo Horizonte. Faculdade Novos Horizontes 2011. Dissertação (Mestrado Acadêmico) faculdade Novos Horizontes 2011.

ORGANICSNET, **Selo da Ecovida**. Disponível em: <<http://www.organicsnet.com.br/wp-content/uploads/2016/02/selo-ecovida.jpg>>. Acesso em: out 10. 2016.

PORTAL ORGÂNICO. **Perfil regional**. Disponível em: <<http://www.portalorganico.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2016.

RECH, Adir Ubaldo. **Instrumentos de desenvolvimento e sustentabilidade urbana** [Recurso eletrônico] / org. Adir Ubaldo Rech. Dados eletrônicos. – Caxias do Sul, RS: Educus, 2014. Disponível em:<[https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Instrumentos\\_de\\_Developolvimento\\_e\\_Sustentabilidade\\_Urbana.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Instrumentos_de_Developolvimento_e_Sustentabilidade_Urbana.pdf)> Acesso em: 15 out 2016.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, M. A. *et. al.* G, E. B; S, V. A. B; L, E. M. Produtores orgânicos e a sustentabilidade. **REVISTA BRASILEIRA de Agroecologia**. Florianópolis: UFSC, abr.2014. ISSN: 1980-9735.

SACHS, I. **caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, P. **Rede certifica alimentos orgânicos com sistema colaborativo**. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI31028517770,00REDE+CERTIFIC+A+ALIMENTOS+ORGANICOS+COM+SISTEMA+COLABORATIVO.html>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamound, 2001.

ZAMBERLAM, J. “ **Dos genomas aos átomos – a imensidão do mínimo – tecnologia atômica: tecnologias que convergem para a nanoescala**”. Resenha. ETC Group, Ottawa, 2003.